



NÃO PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Terminou a 3.ª reunião do CNG

Definidos os critérios que reconhecem os militantes das ex-zonas libertadas

«A hora é de acção e não de palavras», reafirmou anteontem o camarada João Bernardo Vieira, da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal, no encerramento da 3.ª reunião do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, que decorreu de 24 a 26 de corrente mês, na sede do Partido em Bissau, sob a presidência daquele dirigente do nosso Partido e na presença do camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC.

A Assembleia foi dominada pela análise e discussão das questões no sentido de reforço do Partido e das suas actividades. Assim, durante os três dias em que esteve reunido, o CNG debruçou-

-se nomeadamente sobre o trabalho partidário a nível nacional, as actividades das organizações de massas, os problemas ligados à vida do nosso Estado e, ainda, sobre as medidas a pôr em prática

para a execução das decisões da reunião do CSL do Partido realizada em Mindelo.

A reunião decidiu, na sua resolução final que apresentamos na íntegra nas centrais, criar uma Comissão do CNG para Assuntos Judiciais e da Administração Local, composta de seis elementos e presidida pelo camarada Fidélis Cabral de Almada. Aprovou uma moção de apoio à decisão do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC, sobre as actividades fracionistas de elementos trotskistas infiltrados no

Partido e um plano parcial de actividades partidárias, a nível nacional, para o período de Maio a Dezembro de 1979. O programa incide, sobretudo no domínio da organização.

O CNG definiu ainda critérios de quem deve ser considerado militante do PAIGC, sendo este um dos pontos mais importantes do seu trabalho.

Os militantes do Partido, nas áreas libertadas, foram repartidos em dois grupos:

(Continua na página 8)

Guiné-Bissau obtem crédito do FMI

O Fundo Monetário Internacional autorizou a Guiné-Bissau a levantar um crédito de 1,1 milhões de direitos especiais de saque (48 milhões e 400 mil pesos).

O crédito foi atribuído através do fundo de compensação do FMI, e servirá para equilibrar a nossa balança de pagamentos, afectada por uma ruptura das exportações no ano de 1977.

O valor das exportações da Guiné-Bissau diminuiu na ordem de 17 por cento, de 1977 para 1978, devido à queda das exportações da castanha de cajú, que tem tradicional-

mente representado cerca de dois terços do valor total das exportações. Depois da grave seca que reduziu a cerca de metade, as colheitas de 77/78, o volume das exportações da castanha de cajú para o ano de 1978 diminuiu igualmente em cerca de 50 por cento. A balança de pagamentos registou um deficit equivalente a 5,9 milhões de direitos especiais de saque.

É a primeira vez que a Guiné-Bissau recorre a este tipo de crédito depois da sua adesão ao Fundo Monetário Internacional, em 1977.

Apelo da UNTG (pag.8)

Um 1.º de Maio de luta

O 1.º de Maio que celebraremos na próxima terça-feira em todo o país como o Dia dos Trabalhadores e de Solidariedade com os Camponeses, é mais do que a festa anual daquele que, com o esforço dos seus braços e da sua inteligência, produz toda a riqueza com que asseguramos o presente e construímos o futuro. Ele deverá ser também um momento de reflexão serena, realista e auto-crítica sobre o valor da contribuição de todos e de cada um, no período decorrido desde o 1.º de Maio do ano passado — vivido nas condições difíceis de uma seca que queimou o fruto do esforço dos nossos irmãos dos campos — para a superação das terríveis dificuldades que então se nos deparavam, e para a construção de um futuro melhor para que os nossos filhos possam crescer e viver numa sociedade

liberta das correntes do subdesenvolvimento económico e social.

O 1.º de Maio que os trabalhadores da Guiné-Bissau ora festejam em plena liberdade política, é assinado, para milhões dos nossos irmãos da América Latina, da África Austral, da Ásia, pela coragem dos que erguem o punho universal dos trabalhadores ante a sanha repressiva e assassina das polícias-de-choque pagas e armadas pela burguesia e pelo imperialismo. Nas sombras da noite, neste exacto momento, milhares de trabalhadores revolucionários preparam, sob a mais severa ameaça das polícias, o Dia do Trabalhador — promovendo pequenas reuniões, fazendo agitação boca a boca, distribuindo panfletos bem ou mal impressos, pichando com frases revolucionárias os muros das fábricas e dos

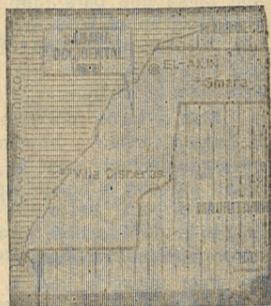
Mauritânia vai desocupar o sul do Sahara Ocidental

— segundo acordo com a Líbia

TUNIS — O governo mauritaniano concordou em entregar à Frente Polisário a parte do Sahara Ocidental que ocupa, estipula um protocolo de acordo líbio-mauritaniano assinado na segunda-feira em Trípoli, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

O conteúdo deste acordo foi revelado anteontem pela agência oficial líbia «JANA», citada pela rádio líbia captada em Tunis.

A agência indicou que o protocolo de acordo foi assinado durante a visita que o



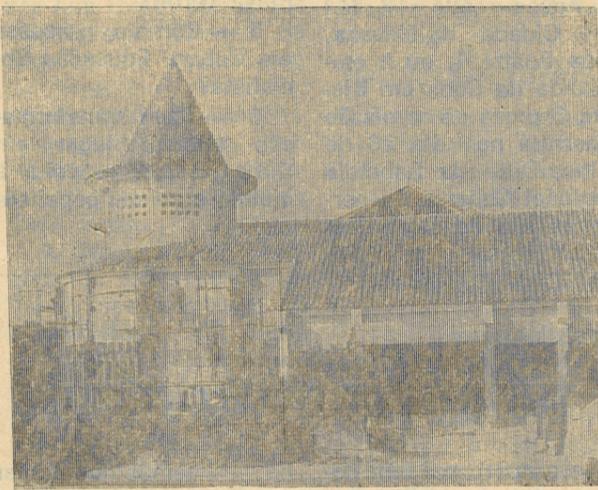
ministro mauritaniano dos Negócios Estrangeiros, Ahmed Ould Abdallah, efectuou a Trípoli, de 22 a 23 de Abril.

Ainda segundo a «JANA», o ministro mauritaniano e o seu homólogo líbio, Ali

(Continua na página 8)

Sector Autónomo de Bissau:

Conselheiros contra as construções inacabadas



Edifício do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros em construção há cinco anos

O Conselho da Cidade de Bissau aprovou, na quarta-feira passada, as resoluções finais sobre os assuntos discutidos durante 6 dias (exceptuando segunda e terça-feiras), estabelecendo perspectivas para a superação de vários problemas da capital. Na sessão final — assim como na de abertura — os camaradas Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, e Nino Vieira, Comissário Principal, estiveram presentes. Também o Conselho Regional de Bissau terminou no sábado os seus trabalhos, em Safim.

Em relação ao Conselho da Cidade de Bissau, o Relatório do Comité de Estado foi aprovado e, numa das suas propostas, relativa às construções inacabadas, foi reco-

mandado ao Comité a análise urgente dos processos em causa, de acordo com a lei. Entre outras recomendações destacam-se a de formação de uma comissão para a transferência do Fundo de Construções de Habitações Económicas para sua alçada do Comité; o fomento da divulgação do projecto de construção de casas-económicas em Ar tula, de modo a conseguir aderentes a essa iniciativa, a elaboração de estatuto para essas casas; melhoramento do sistema de cobrança do imposto de R.N. e a criação de novas fontes de receitas.

O Conselho propõe também à Assembleia Nacional Popular a procura de soluções

(Continua na pag. 8)

bairros operários. Muitos desses nossos irmãos serão torturados, mutilados. Muitos serão mortos. Pela sua luta, pelo seu sacrifício, milhões e milhões de trabalhadores sairão na terça-feira à rua, afirmando a sua certeza de que a razão e o futuro lhes pertence. E ainda nesse dia, ouvir-se-ão de novo rajadas das metralhadoras, e mais alguns dos nossos irmãos tombarão. Tudo isto acontece, tão previsível e inexorável como o vai-vem dum pêndulo de relógio, no momento exacto em que este jornal circula e é lido.

Para podermos comemorar este 1.º de Maio em liberdade, foi necessário que corresse, durante mais de uma década terrível e gloriosa o sangue do nosso povo

(Continua na página 8)

O povo construiu a bomba mas não pode usá-la

Camarada Director:

Venho hoje, expôr um problema muito delicado que afecta a população do Bairro de Sintra.

Trata-se do problema da bomba, que foi construída com a iniciativa da população local, em saudação ao III Congresso do nosso Partido. Mas a sua construção não veio a ser concluída no prazo indicado, porque, como acima referi, o trabalho da construção coube inteiramente à população deste bairro. Todo o trabalho foi feito desde a abertura da valeta — cerca de 400m — ao arranjo dos tubos e a sua aterragem até a cimentação do pavimento da bomba. Portanto, todo este trabalho foi custeado pela população, salvo a tubagem que a CEABIS fez para a ligação da água.

Mas vejamos agora o que a população veio a ganhar, depois de um exaustivo trabalho em que homens, mulheres e crianças, lado a lado, trabalharam nomeadamente na procura de cascalho e areia.

Actualmente, um responsável pela canalização e morador no mesmo bairro, pretende ser o dono da bomba. Primeiro, esse homem fechou a bomba porque a sua filha se tinha zangado com uma das suas colegas. Coisa que é muito normal nas bombas, porque cada um quer tirar água primeiro que o outro, mesmo que chegue atrasado. Mas esse homem não vê isso, e uma coisa que para mim merece realce, é que entre outras coisas, a filha dele disse: «a bomba é do meu pai»; sem sombras para dúvidas, pode-se concluir que esta palavra não foi dita por mero acaso, pois o pai dizia isso lá em casa.

Mas a coisa não ficou por aqui. O «proprietário» da bomba fechou a bomba, dizendo que não abriria a mesma enquanto não fôr feita justiça. Passou muito tempo em que a população se viu aflita, porque tinha que se deslocar cerca de 3 quilómetros até «N'Galá», na granja do Pessubé, para ir buscar água. Depois de tantos pedidos, resolveu abrir a bomba.

Pela segunda vez, o «dono» da bomba fecha-a, exigindo que junto à mesma fosse aberta uma fossa para onde descesse a água. A população que não se tinha cansado na abertura da valeta, na procura de areia e cascalho, não iria agora cansar-se na escavação da fossa. Foi feita a fossa e arranjadas umas pedrinhas que não permitiriam a água encher a fossa, mas, enquanto decorria esse serviço, a bomba estava fechada pelo seu «proprietário» e de novo a carência da água no bairro. Tempos passaram e as coisas normalizaram-se. Depois de se ter feito o «exigido», a bomba foi aberta. Que ordem!

Não nego a razão que o responsável pela canalização e simultaneamente «responsável» da bomba possa ter, ao censurar as pessoas que vão lá banhar-se, coisa que é anti-higiénica, mas isso podia ser tratado a nível do Comité. Porém, esse homem menospreza o trabalho do Comité, e resolve tudo na base do seu poder (se é que ele o tem). Penso que tem, porque fecha e abre a bomba quando quer, deixando a população carecida de água, sem que, efectivamente, o Comité possa intervir.

As pessoas que passam pelo bairro Sintra, podem constatar essa triste cena: mulheres e crianças de bacia na cabeça, passando pela bomba fechada, em direcção a Pessubé.

Penso que fui claro nesta exposição, e agora queria perguntar aos responsáveis da CEABIS, porque é que este responsável pela canalização monopolizou a bomba que é da população? Foi a CEABIS quem o autorizou?

Chamem atenção a este homem, porque o que ele está a fazer é grave.

WILIAM DJALÓ

Cooperantes palestinianos lançam projecto SAMED

Encontra-se entre nós, um grupo composto por cerca de vinte cooperantes palestinianos que vem dar seguimento ao projecto de construção de alojamentos para os futuros cooperantes que a SAMED enviará ao nosso país, dentro do âmbito dos acordos de cooperação assinado entre a Guiné-Bissau e esta instituição, que prevê também a criação de oficinas de trabalho.

Segundo nos disse o representante da O.L.P. em Bissau, encontram-se na Síria três camaradas nossos com bolsas da SAMED, estudando nos domínios da marcenaria, agricultura e siderurgia. Por outro lado, há mais quatro bolsas para cursos de contabilidade, que o

Instituto dos Filhos dos Mártires concederá ao nosso país.

O QUE É A SAMED

Criado no ano de 1969, na Jordânia, o Instituto dos Filhos dos Mártires, SAMED, tem como tarefa empregar as famílias dos mártires da Revolução Palestiniense, fundada na base dos princípios da auto-suficiência económica preconizada pela Revolução.

No ano de 1978, registou-se um crescimento e melhoramento da produção, nos domínios agrícola, industrial, artesanal e cinematográfica.

A direcção e os operários da SAMED fazem esforços intensos para poderem alcançar o nível de produção que haviam planificado.

Vários projectos foram realizados durante o ano de 1978, e assinaram-se acordos comerciais e técnicos com alguns países europeus, especialmente os do campo socialista.

Deste modo, abriu-se caminho para novas possibilidades, e a SAMED construiu várias oficinas e fábricas em Beirute e outras cidades libanesas.

O operário da SAMED é um militante da vida económica, política e social. Contribui eficazmente para o melhoramento da produção, considera os meios de produção como uma propriedade colectiva e a sua força de trabalho como uma contribuição para a luta de libertação nacional. Os operários da SAMED dis-

põem do seu próprio sindicato, que é o «Comité Revolucionário». Os seus responsáveis são eleitos democraticamente. Trabalham como intermediários entre os operários e a Direcção, particularmente na apresentação de propostas e reivindicações. São, por outro lado, organizados na SAMED, cursos de alfabetização para os operários que necessitam. O Comité Revolucionário desempenha uma função importante dentro da mobilização política da classe operária palestinianas. Organiza periodicamente cursos de politização e educação revolucionária, contribuindo assim para o desenvolvimento da consciência revolucionária do operário palestiniano.

O lema do Instituto é «A arma e a mão do operário na luta pela libertação da pátria».

Concurso «conhecer Cuba»

O Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP) abriu um concurso designado «Conhecer Cuba», para assinalar a realização da VI Conferência cimeira dos Não-Alinhados, que terá lugar em Setembro em Havana.

Poderão participar neste concurso cidadãos de todos os países, mediante o envio das respostas a um questionário.

As respostas devem ser enviadas ao Instituto Cubano de Amizade com os Povos, calle 17 N.º 301, Cidade de Havana, Zona Postal 4, ou à embaixada de Cuba em Bissau. O prazo de admissão encerrará no dia 26 de Julho, Dia da Rebelião Nacional Cubana. As perguntas são as seguintes:

1 — Qual é, aproximadamente, a população de Havana, sede da VI Conferência à Cimeira dos Não-Alinhados?

2 — Quais são os órgãos no poder através dos quais o povo cubano exerce a democracia socialista?

3 — Como se leva a cabo a Campanha de Alfabetização em Cuba?

4 — Qual é o acontecimento histórico conhecido por: A Vitória de Playa Girón?

5 — Como se processa em Cuba a Educação Socialista?

6 — Que transformação tiveram lugar em Cuba no que respeita à mulher e ao seu papel social?

7 — Qual é a posição de Cuba no Movimento dos países Não-Alinhados?

Os prémios serão dados a conhecer durante o mês de Setembro de 1979, coincidindo com a realização da VI Cimeira dos Não-Alinhados, e consistirão, para os 10 primeiros classificados, numa colecção de objectos cubanos de valor cultural, e ainda um diploma.

Todos os outros participantes receberão também uma lembrança de Cuba, assim como um certificado de participação. As respostas deverão ser acompanhadas do nome, apelidos, endereço, profissão e idade do concorrente.

Colóquio sobre Zimbabué

Integrado no seu programa de actividades culturais, a Casa da Cultura leva a efeito, em data a anunciar oportunamente, um colóquio sobre a luta no Zimbabué. Na sessão, que é pública, participam representações da Rádio, do Jornal e dos serviços de propaganda das organizações de massa (U.N.T.G., JAAC e Comissão Feminina).

A Radiodifusão Nacional fará uma retrospectiva sobre a luta que aquele povo trava contra a dominação da minoria racista, e o «Nô Pintcha» apresentará as últimas notícias relacionadas com o assunto. Seguir-se-á um debate, com a participação de toda a assembleia.

Responde o povo

Aumento dos preços de peixe-concorda? (I)

Reconhecendo que os preços do peixe até agora praticados, fixados por despacho do CCIA, de 10 de Agosto de 1977, se encontram ultrapassados e não correponderem aos actuais custos de produção, foi estabelecida uma nova tabela de preços, que entrará em vigor a partir do dia 1 de Maio próximo.

Como encara o aumento do peixe, foi o tema que escolhemos para hoje.

— e o nosso pai tem como ordenado 3.600 pesos.

AUMENTOS CONSOANTE O ORDENADO MÍNIMO

Isabel Rodrigues Sá Sanhá, 21 anos, trabalhadora da função pública. — Penso que se deveria aumentar os produtos consoante o ordenado mínimo estabelecido. Imagino como passarão muitas pessoas com 2.000 pesos de vencimento, com a carestia que agora está, como é que conseguirão alimentar-se a si e à fami-

lia... E temos que contar com o vestuário, e muitas vezes também cadernos, lápis etc., para aqueles que têm os filhos na escola. Um saco de arroz está a 900 pesos, um quilo de açúcar a 25 e o óleo a 35. E agora ainda vem o aumento do peixe, para agravar mais a situação...

NÃO ESTOU DE ACORDO

Maianga Cá, 23 anos, servente — Tenho como vencimento 2.400 pesos. Tenho mulher e uma filha, e pago de renda de casa 250 pesos.

Imaginem como é que poderei desenrascar-me para poder aguentar a família (vestir e calçar) para além da alimentação, que é o essencial. Por isso, não estou de acordo com o aumento do peixe nas circunstâncias actuais.

EVITAR A ESPECULAÇÃO

José Bolama, 34 anos, trabalhador do INC — Eu estou plenamente de acordo com a decisão emanada pelo CCIA, para o aumento de peixe, pois em todo o lado se aumentou o peixe menos aqui.

Sei que muita gente protesta contra esta ideia, mas o aumento tem vários escalões. Desde os 15 pesos aos 30. Portanto, penso que cada um compra consoante as suas possibilidades. Porque também há vários escalões de vencimento.

Estou de acordo com esta decisão, mas peço uma vigilância maior para evitar a especulação por parte das bideiras, e também penso que se deve velar pelo abastecimento racional nos mercados, para que não haja carência de peixe.

E O PROBLEMA DOS ORDENADOS?

vencimentos, que penso ser muito importante.

Maria Inácia Silva Vieira, 21 anos, estudante-trabalhadora — Quanto a mim, não contesto o aumento do peixe. Só que, antes de se proceder ao aumento, devia-se primeiro pensar no problema dos

Com o aumento do peixe vai haver um desequilíbrio no orçamento familiar, o que transtornará muitas famílias, como a minha por exemplo. Somos 7 irmãos, e só dois é que trabalham actualmente — eu e mais um

Sindicalização dos emigrantes caboverdeanos na Holanda

A convite da União Nacional de Trabalhadores de Cabo Verde — Central Sindical (UNTC-CS), esteve naquele país para uma viagem de quatro dias, o Sr. Piet Jeuken, responsável da Confederação dos Sindicatos Holandeses. Várias formas de cooperação entre a organização sindical caboverdeana e a sua congénere holandesa foram discutidas durante a sua estadia.

Nas reuniões tidas na Praia e em S. Vicente, onde também se deslocou, foram analisados problemas relacionados com a sindicalização alargada dos trabalhadores caboverdeanos emigrados naquele país, na Confederação Sindical Holandesa, segundo declarações prestadas pelo sr. Jeuken à rádio de S. Vicente.

No domínio da cooperação, a confederação holandesa irá financiar, a construção de um centro Social para os trabajado-

res caboverdeanos na Fazenda, localidade suburbana da cidade da Praia, merecendo realce o facto de o financiamento se destinar unicamente à compra de material, uma vez que os trabalhadores se ofereceram para o construir.

Outro ponto acordado entre as duas organizações sindicais foi o do intercâmbio de informações, principalmente no domínio económico e social. Também foi acordado que a Confederação Holandesa dará uma ajuda em materiais de imprensa ao Departamento de Propaganda e Cultura da UNTC-CS.

O sindicalista holandês visitou as frentes de trabalho de maior interesse em Cabo Verde e teve trocas de impressões com os trabalhadores e delegados sindicais, de modo a ter uma ideia concreta da realidade laboral caboverdeana.

A semelhança do que aconteceu na Praia, o sr. Jeuken contactou, no Mindelo, com a delegação da UNTC-CS da área sindical de S. Vicente. O responsável sindical holandês foi acompanhado durante a sua visita a Cabo Verde pelo secretário-geral da Central Sindical caboverdeana, camarada Afonso Carlos Gomes.

EQUIPA HOLANDESA DE CINEMA EM CABO VERDE

Uma equipa de filmagem da Holanda deslocou-se no passado mês, a Cabo Verde, com o objectivo de filmar aspectos da realidade daquele país irmão, as actividades a decorrer em diversos campos e do muito que já foi realizado, de forma a informar os emigrantes caboverdeanos na Holanda.

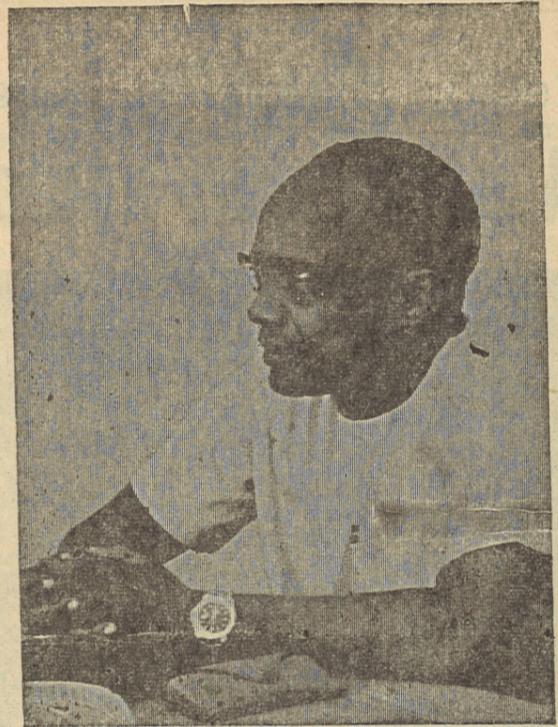
A equipa é formada por três pessoas, sendo uma da NOVIB, organização

nã o-governamental que tem financiado inúmeros projectos em Cabo Verde e concedido significativo apoio material. Assim, fizeram filmagens, no interior de Santiago, e a Cidade Velha foi tema que mereceu o seu interesse. Na Praia, aspecto da vida das crianças no jardim infantil foram focados, assim como danças regionais que os pioneiros executaram. Além do Fogo, as ilhas de S. Vicente e Santo Antão foram também visitadas pelos cineastas.

A actividade na escola primária da cidade de Praia foi motivo de observação, já que a NOVIB financiou os livros para esta, assim como um curso de monitores e centro de corte e costura.

Entretanto, há já um pedido de financiamento para a construção de novos jardins.

A equipa holandesa já deixou Cabo Verde.



AMILCAR CABRAL

AS LIÇÕES DE PINDJIGUITI

SOB ESTA EPIGRAFE, REPRODUZIREMOS OS DIVERSOS TEXTOS DE CABRAL, REFERENTES AOS ENSINAMENTOS POLÍTICOS DO MASSACRE OCORRIDO EM BISSAU.

EIS A DECLARAÇÃO FEITA POR OCA-SIÃO DO 3.º ANIVERSÁRIO DE PINDJIGUITI:

«A 3 de Agosto de 1959, as tropas coloniais, polícia política e alguns colonos armados massacraram, no caso de Pindjiguiti, em Bissau, 50 trabalhadores africanos em greve, tendo ferido mais de uma centena, dos quais muitos morreram mais tarde no Hospital. Essa foi a resposta brutal dos colonialistas portugueses a uma manifestação pacífica dos trabalhadores da nossa terra contra a exploração colonial; foi o primeiro choque entre as forças colonialistas, bem armadas, e o nosso povo, desprovido de meios de defesa, mas decidido a libertar-se do jugo estrangeiro.

No decurso destes três últimos anos, a trágica lição do massacre de Pindjiguiti deu os seus frutos. Sob a direcção do nosso Partido, o nosso povo, mobilizado, organizado e preparado para expulsar os colonialistas portugueses da nossa terra, está de pé e luta corajosamente pela libertação nacional, pela reconquista da sua liberdade e da sua dignidade humana.

Embora fazendo face a condições particularmente difíceis e contando apenas com as nossas próprias forças, temos sido capazes de reforçar cada dia mais a nossa luta e de responder à violência sistemática dos colonialistas portugueses. A partir de 3 de Agosto de 1961, a nossa luta entrou numa nova fase a de acção directa contra as bases e as forças coloniais. Temos conseguido vitórias importantes contra as forças de repressão, desorganizando a estrutura da exploração colonial, provocando desgastes moral e material das forças inimigas, isolando o inimigo das massas populares e soldados africanos do exército colonial. Paralelamente, cimentámos a unidade do nosso povo, reforçamos a nossa consciência nacional e a nossa determinação de liquidar urgentemente, sob a direcção do nosso Partido, a dominação estrangeira no nosso país, sejam quais forem os sacrifícios a consentir.

(Cont. no próximo número)

Educação

Alargada a cooperação com o Senegal

Abd'El Kader Fall, ministro da Educação do Senegal, esteve recentemente em Cabo Verde a convite do camarada Carlos Reis, seu homólogo caboverdeano. As conversações e as sessões de trabalho, qualificadas de «frutuosas», entre o Senegal e Cabo Verde, incidiram nas respectivas experiências dos dois países no âmbito da educação e da formação.

A este respeito, as duas delegações assentaram sobre a necessidade de reforçar a cooperação existente para pôr em prática acções concretas nos domínios de educação e formação de quadros, conforme o protocolo de aplicação do acordo cultural assinado em Dakar, em 13 de Junho de 1976. Neste âmbito o Senegal ofereceu 20 bolsas de estudo para caboverdeanos que se inscreverem na Universidade de Dakar ou noutras escolas de formação. Por seu lado, o Governo de Cabo Verde enviará para o Senegal assistentes para processarem o ensino do português.

Transcrevemos em seguida extratos do comunicado conjunto assinado no final da visita.

ENSINO SUPERIOR

Conforme o protocolo de aplicação do acordo

cultural, a parte senegalesa renovou as seguintes ofertas para o ano lectivo, 1979-1980: três bolsas de estudo ou para estágios na Universidade de Dakar, 20 lugares na Universidade de Dakar e 10 bolsas para a formação de técnicos diversos.

A parte caboverdeana aceitou estas ofertas e propôs-se, para o próximo ano, proceder à selecção dos candidatos susceptíveis de poderem beneficiar das bolsas ou estágios na Universidade de Dakar e de inscreverem no Instituto universitário de Tecnologia de Dakar os candidatos para a formação de técnicos em vários domínios...

Por outro lado, o Senegal mostrou-se interessado em receber na Universidade de Dakar professores caboverdeanos como assistentes da língua

portuguesa. Assim, Cabo Verde irá recrutar um assistente correspondendo ao perfil definido pela parte senegalesa.

EDUCAÇÃO NACIONAL

O Governo caboverdeano exprimiou o desejo de beneficiar em 1979-1980 dos cinco lugares e bolsas que foram oferecidos pela Escola Nacional de Secretariado de Dakar e de organizar na Praia, com o apoio de um professor senegalês, o aperfeiçoamento dos secretários de administração de Cabo Verde.

A delegação da República de Cabo Verde estudará por seu turno as possibilidades da oferta senegalesa em matéria de formação profissional nas escolas de formação de agentes técnicos do desenvolvimento rural.

Considerando a impor-

tância para os estudantes caboverdeanos de um domínio perfeito da língua francesa, paralelamente à sua inserção nas estruturas de formação no Senegal, as duas partes acordaram na necessidade de prever uma estrutura apropriada, permitindo organizar esta formação preparatória em Dakar e na Praia.

TROCAS CULTURAIS

Segundo o protocolo de aplicação do acordo cultural, a parte caboverdeana estudará a possibilidade de colaboração entre as Novas Edições Africanas e o Instituto do Livro de Cabo Verde.

As duas delegações concordaram a necessidade de uma Semana Cultural em Cabo Verde. O calendário e o conteúdo serão determinadas por via diplomática.

Definido o Estatuto dos Juizes de Zona

Segundo o estatuto do Juiz de Zona, em vigor desde Março passado, este tem de ser eleito entre os cidadãos maiores de 21 anos de idade e de reconhecida identidade moral e cívica, participar na missão de administrar justiça com zelo, interesse, dignidade e assiduidade,

de, lutar contra as violações da lei e as condutas anti-sociais e contribuir para a elevação jurídico-social dos cidadãos. Entretanto, para o cabal desempenho da sua função, os juizes de Zona têm direito a livre trânsito em lugares públicos de acesso condicionado (quando exerci-

cio das suas funções), utilização gratuita dos transportes públicos, além de não poderem ser prejudicados nos seus empregos por causa do exercício da função judicial. Segundo o decreto-lei, o Juiz de Zona não pode participar em julgamentos em cujo desenrolar esteja pessoalmente interessado.

Região Piloto de Cacheu - 5

A promoção social de saúde nas tabancas nas mãos das



Esperando a entrega de sementes num armazém, em Batucar, ou aguardando pelas consultas na farmácia de Badjope: o dever de participar na produção e o direito à saúde

Paralelamente às experiências de desenvolvimento comunitário iniciados no terreno, na região piloto de Cacheu, pelos departamentos do Desenvolvimento Rural — através do projecto de Extensão Rural — e da Educação Nacional, através do CEPI (aos quais a nossa reportagem já referiu largamente), a Saúde e Assuntos Sociais também a cabo, na mesma região, actividades de formação de matronas, agentes sanitários de base e a criação de farmácias de aldeias. Badjope é uma das quatro tabancas onde a formação já está concluída. Procedeu-se à formação em que quatro outras tabancas que referimos mais adiante.

A iniciativa vai ao encontro do Plano Nacional de Saúde que, além do reforço das estruturas clássicas de saúde, como os hospitais regionais, sectoriais e centros de saúde, preconiza a implantação de estruturas ultraperiféricas a nível de cada aldeia, que são centros de saúde de base ou dispensários de tabanca, a serem voluntariamente construídos e administrados pelas próprias populações preparadas para tal. Isso, embora o enquadramento e a formação dos aldeões saídos das respectivas comunidades estejam a cargo do Comissariado de Saúde e Assuntos Sociais.

Esses Agentes de Saúde de Base (A.S.B.) e as matronas (parteiras tradicionais) são preparados intensivamente para, na ausência dos enfermeiros, poderem tratar as doenças mais frequentes (paludismo, diarreia, conjuntivite, bronquite, entre outras). Têm também o cargo de influenciar os camponeses para a prática de profilaxia, através da aplicação das regras fundamentais de higiene, protecção materno-infantil e do saneamento do meio em geral.

A formação é feita normalmente em três meses, por equipas de duas pessoas que compreendem um Agente Social Polivalente (ASP) que se encarrega do saneamento do meio ambiente, prevenção

de doenças, da criação de latrinas e da higiene em geral, e da vulgarização do regime alimentar local (cozinha, hortas, pomares, criação de animais etc.) e mais um enfermeiro que orienta a formação das matronas e os ASB.

Assim, as Tabancas de Cananga, Tchur-Brik, Badjope e Bliquisse já têm seus agentes formados, estando ainda em formação as das tabancas de Bó, Timate, Bassarel e Bianga. Também em S. Domingos está um enfermeiro a proceder essa actividade. Segundo as informações prestadas em Badjope pela assistente social, camarada Argentina da Silva, há perspectivas para o início do trabalho em novas tabancas, entre as quais se contam Mata de Cói, Bote, Barambi, Balom e Cobiana, pertencentes a diferentes sectores da região.

Não há um critério rígido de prioridades de escolha das tabancas para a implantação dessa nova experiência, de levar aos pontos mais afastados do país a assistência sanitária. Os principais factores até agora utilizados são a localização da tabanca (se é de fácil acesso aos veículos ou se situa no centro de várias outras periféricas) e, sobretudo, as tabancas com mais de mil habitantes que estejam afastadas dos centros de saúde. O mínimo de agentes de

saúde de base que devem ser formados em cada tabanca é de cinco.

De acordo ainda com a camarada Argentina, o dinamismo político dos membros do comité de base também conta, visto esses órgãos administrativos do Partido e de Estado nas tabancas serem a principal força mobilizadora das populações na participação activa, nas recomendações e apelos dos agentes sanitários.

Isso, por causa de uma certa passividade das populações da região em relação às actividades políticas. Contudo, a adesão é significativa, tanto mais que se trata de inovações que tocam directamente os camponeses na sua prática quotidiana: a subalimentação, as doenças frequentes e as mortes.

Apenas certas atitudes agarradas aos usos e costumes tradicionais chegam a afectar o bom andamento do processo de divulgação e promoção sanitária. Por exemplo, há em certas tabancas aqueles que defendem que qualquer actividade ou «desvio» de certos hábitos negativos na comunidade só deve ser feita mediante um aviso prévio dos homens grandes (ligados aos antigos régulos).

Tem bastante utilidade a participação, na aprendizagem dos trabalhos de matronas (parteiras camponesas), de terapeutas tradicionais, as chamadas «djambacóss». Estando elas integradas nas farmácias-maternidades da aldeia, facilitam muito a participação das populações, por serem muito conhecidas no tratamento empírico de doenças pela medicina tradicional.

Argentina diz-nos que este é um passo para a aproximação da medicina tradicional com o depar-

tamento de saúde, que desenvolverá futuramente o estudo e utilização das plantas medicinais empíricamente conhecidas pelos «djambacóss». Eles normalmente consideram o acesso a esses conhecimentos como um «tabú», a não divulgar a terceiros que não exerçam essa actividade.

NA TABANCA DE BADJOPE EXISTE UM ESFORÇO PARA APRENDER

Badjope dista 10 quilómetros de Cantchungo, e três de Bará, e é habitada por populações (em parte) provenientes das tabancas dos arredores, obrigadas a abandonar as suas terras pela intensificação da luta armada. A maior parte das casas é coberta de zinco — fruto da política de acção psicológica e de estratégia colonial — e é notório hoje o estado de abandono, em que algumas ficaram, devido ao regresso dos moradores às suas terras de origem.

Os serviços de Saúde e Assuntos Sociais começaram o trabalho de formação de matronas e de Agentes de Saúde de Base (ASB) em meados de Dezembro, e nos princípios de Abril as actividades foram totalmente en-

tregues aos moradores treinados, por necessidade de aprofundamento da formação e de arrumação da farmácia-maternidade, segundo explicou o enfermeiro Gabriel Sá.

A tabanca conta com oito matronas e oito ASB, que prestarão assistência a várias outras tabancas periféricas como Batcheg, Pupal, Capol e Bará. Segundo as palavras de alguns com quem o «Nô Pintcha» estabeleceu diálogo, essa iniciativa da Saúde é um grande apoio para os camponeses das tabancas, no melhoramento da assistência sanitária que lhes era privada.

Para os ASB, a aprendizagem não foi difícil, porque todos são jovens de 15 anos ou mais, com a preparação mínima de escolaridade primária. Quanto às matronas (velhas mulheres, entre as quais uma «djambacóss»), apesar de não saberem ler nem escrever, aplicaram toda a sua vontade na assimilação prática dos ensinamentos, e asseguraram estar prontas e capazes a tomar em suas mãos o trabalho que lhes compete.

Elas aprendem mediante fichas com gravuras que ilustram o combate ao contágio das principais doenças causadas por falta de higiene e gra-

vuras da anafreixo sexual. São-lhes explicadas as fases da gravidez e o modo como a contagem do período de gravidez em meses também aprendem o estetoscópio e o método de medição arterial e a fase de albumina.

A formação também vários comentários e higiene permitam o isolamento da criança às doentes-natais e que a bustez orgânica fase de parto, nas, aprendem desarmada, a condução para o do cordão umbilical (ou água) falta do primário evitar o tétano e a profilaxia tífóide (flores com gotas de

OS VOLUNTÁRIOS PRECISARÃO ESTÍMULO PARA CONTINUAR?

Os participantes em actividades de saúde são todos pessoas das suas ocupações, dentro de família. E para não todo o tempo, de Saúde e A

Vão-se os jovens ficam os v

Se há uma necessidade de repovoamento das antigas tabancas abandonadas durante a guerra — a que, aliás grande parte das populações tem correspondido — na tabanca de Catchalam está a verificar-se um fluxo, contrário, que motiva sérias preocupações.

Não tivemos a oportunidade de chegar até lá, mas pessoas dignas de confiança informaram-nos que em Catchalam (17 quilómetros de Calequisse) a etnia manjaca que ali vive não se casa entre si, porque os usos da tradição repudiam tal ousadia. No caso de quererem casar, os jovens têm que viajar para outras tabancas distantes (e não são poucos aqueles que emigram para o estrangeiro) a procura de parceiras conjugais para depois regressarem.

A verdade é que grande parte não volta mesmo por compromissos a que muitas vezes se vêm sujeitos nessas saídas de aventura forçada, e constata-se, em cada ano, a diminuição dos habitantes locais. Actualmente, é uma tabanca de velhos, e dir-se-ia que está em perigo de desaparecer com eles.

Se na nossa cultura tradicional há aspectos positivos e negativos, é a altura de as populações começarem a aprender a ter coragem de «infringir» certos conceitos usuais, para banir o que de mais negativo persiste neles.

Resolução geral do CNG

Populações

ciais organizaram horários de formação em dias intercalados, a fim de permitir àqueles irem às bolanhas e a outros trabalhos produtivos.

E quando os enfermeiros entregarem o funcionamento das farmácias à responsabilidade dos camponeses, a presença dos Agentes de Saúde de Base passará a ser mais necessária, e isso não tornará necessário um estímulo material? Esta foi uma das perguntas que fizemos.

Para os rapazes e mulheres em questão, não há problemas porque se trata de um benefício para a comunidade a que pertencem. Os técnicos de Saúde e Assuntos Sociais sublinharam que se trata de uma iniciativa tendente à socialização das acções dentro de cada comunidade rural. Portanto, sem necessidade de remuneração dos participantes. Mas o assunto pode ser uma questão de estudo com os comités de base.

É nesta base que, futuramente, os medicamentos serão obtidos com fundos quotizados pelos próprios aldeões. Por enquanto, todo o material é fornecido pela Unicef, organismo das Nações Unidas para a infância.

O Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, reunido em Bissau nos dias 24, 25 e 26 de Abril de 1979, sob a presidência do camarada João Bernardes Vieira e na presença do Secretário-Geral Adjunto, camarada Luiz Cabral;

I
Após ouvir e apreciar o discurso de orientação proferido pelo camarada Secretário-Geral Adjunto do Partido;

Tendo discutido largamente os relatórios dos Comitês Regionais do Partido.

O CNG decide:
1—Reafirmar, de acordo com os Estatutos e com a Constituição da República, a função política dirigente do Partido, a que deve exercer-se em todos os escalões; 2—Sublinhar a necessidade de uma estreita colaboração entre todos os responsáveis locais, o que é condição do integral cumprimento da missão confiada a uns e outros pelo Partido e pelo Governo no quadro da Reconstrução Nacional.

II
Ouvida a informação sobre a reunião extraordinária do CNCV realizada na Praia entre 2 e 5 de Abril corrente; Considerando a grave ameaça que pode constituir para a unidade ideológica e a coesão interna do PAIGC a existência de grupos fraccionistas no seu seio.

O CNG decide:
1—Enviar uma moção de apoio à decisão tomada pelo CNCV em relação aos elementos trotskistas infiltrados no Partido; 2—Recomendar o redobrar de vigilância nas fileiras do Partido para se neutralizar a acção de grupos fraccionistas, seja qual for a ideologia por eles veiculada, expulsando-se do nosso seio os elementos anti-Partido detectados.

III
Ouvido o relatório do Secretariado do Conselho Nacional sobre as actividades das suas diversas secções: Considerando as dificuldades de carácter estrutural e de enquadramento existentes na Comissão Feminina do PAIGC,

O CNG decide:
1—Felicitar o Secretariado Nacional pelos esforços que vem desenvolvendo, em particular nos sectores da Administração e Finanças, da Informação, Propaganda e Cultura e da Organização

e Formação de Quadros, esperando uma melhoria constante da qualidade da sua acção em prol do desenvolvimento do Partido; 2—Registrar com apreço as vitórias alcançadas pelas organizações de massas, nomeadamente pela realização das primeiras conferências nacionais da UNTG, em Dezembro de 1978, e da JAAC, em Abril corrente; 3—Mobilizar os esforços necessários para apoiar a Comissão Feminina tendo em vista a realização com êxito da Primeira Assembleia das Mulheres da nossa terra em Maio próximo; 4—Ajudar a Comissão Feminina a ultrapassar as dificuldades actuais que entram o desenvolvimento da sua organização, na base de um memorandum a apresentar pela sua direcção nacional ao Comité Permanente do CNG; 5—Condenar as atitudes que, contrariando as decisões pertinentes do III Congresso, têm entravado a estruturação e desenvolvimento das organizações de massas em alguns locais de trabalho; 6—Exigir dos responsáveis das empresas e dos serviços, a compreensão exacta da importância que representa para o desenvolvimento das unidades produtivas e, portanto, para a Reconstrução Nacional, a existência de estruturas sindicais capazes de enquadrar os trabalhadores e de mobilizar o seu esforço para uma produção maior e com menos gastos.

IV
Tendo debatido amplamente a questão da prática da cobrança coerciva da quota do Partido; Considerando a necessidade de despilar a recolha das quotizações de qualquer aparência de taxa imposta às populações; Considerando que, para além da massa de militantes do Partido e dos candidatos, muitos elementos da população manifestaram espontaneamente o desejo de contribuir financeiramente para cobrir as despesas de funcionamento do Partido através de uma quotização regular; Lembrando a decisão sobre a matéria tomada na sua reunião de Abril de 1978, a qual não deixa margem a quaisquer dúvidas,

O CNG decide:
1—Reafirmar o preceito estatutário que só impõe o dever de pagar quotas aos militantes e candidatos; 2—Aceitar,

a título de donativo, qualquer outra contribuição, regular ou não, dada voluntariamente por simpatizantes do Partido; 3—recomendar aos responsáveis da recolha de quotas e donativos a discussão com os militantes, candidatos e simpatizantes da respectiva área, para se encontrar o método e o período melhor para se processar a recolha das quotas e demais contribuições.

V
Ouvidos os debates sobre os critérios de definição do militante do Partido entre os habitantes e residentes das antigas regiões libertadas durante a luta armada de libertação

a impossibilidade de se fazer, neste momento, uma planificação mais detalhada das actividades nacionais do Partido,

O CNG decide:
1—Adoptar o plano parcial das actividades do Partido a nível nacional, apresentado pelo Secretariado do CNG.

VII
Tendo apreciado uma proposta de criação de uma Comissão do CNG para os Assuntos Judiciais e da Administração Local; Tendo em conta a importância do papel que uma tal Comissão pode exercer no desenvolvimento das nossas estruturas judiciais e adminis-

2. Incita os membros do CSL e do CNG a dedicarem-se com entusiasmo ao cumprimento das tarefas partidárias que lhes vierem a ser incumbidas

Considerando o mar na História da Vitoriosa luta de libertação do nosso Povo na Guiné e em Cabo Verde que representa a data memorável de 3 de Agosto de 195

Considerando o programa estabelecido para as comemorações do XX Aniversário do Massacre de Pindjiguiti.

1. Apela a todos os militantes do Partido para que dêem a sua melhor colaboração à organização das comemorações do XX.º Aniversário do Massacre de Pindjiguiti e para participarem com todo o entusiasmo e responsabilidade nessas comemorações.

2. Determina que sejam mobilizados todos os esforços e os meios necessários para que a comemoração do XX.º aniversário do Massacre de Pindjiguiti seja ocasião de uma homenagem à tura dos mártires e heróis que tombaram pela liberdade das nossas terras.

X
Considerando os graves problemas económicos e financeiros que o nosso Estado ainda enfrenta e que são resultado da situação de miséria e que o colonialismo deixou o país;

1. Felicita o Conselho dos Comissários de Estado pelas corajosas medidas de austeridade que adoptou e que são condição da mais rápida recuperação económica e financeira do país.

2. Incita todos os militantes do Partido a aparem com o maior rigor as referidas medidas e ajudarem o Estado com a sua vigilância no controlo da sua execução e na defesa dos bens públicos.

XI
O Conselho Nacional da Guiné felicita-se pelo ambiente de camaradagem, entusiasmo e responsabilidade em que decorreram os trabalhos da sua presente sessão e pelos resultados positivos alcançados no interesse do reforço do nosso Partido e do fortalecimento do nosso Estado ao serviço da construção da Unidade e do Progresso do nosso Povo na Guiné e em Cabo Verde

Moção

O Conselho Nacional da Guiné, reunido na sua 3.ª Sessão Ordinária, em Bissau, de 23 a 25 de Abril de 1979;

Após ter tomado conhecimento das conclusões da última reunião extraordinária do CNCV sobre as actividades fraccionistas de elementos trotskistas infiltrados no Partido;

CONSIDERANDO a grave ameaça que constituem para a unidade ideológica e coesão interna do PAIGC essas actividades fraccionistas;

1. Felicita os dirigentes e responsáveis do Partido em Cabo Verde pela sua vigilância e pela forma eficaz como souberam enfrentar a acção anti-partidária dos elementos fraccionistas;

2. Decide dar todo o seu apoio às decisões tomadas pelo CNCV, contra os referidos elementos;

3. Apela aos militantes para a vigilância contra todas as iniciativas do inimigo, seja ele qual for, que visem destruir a unidade do Partido e as conquistas da nossa gloriosa luta de libertação nacional.

nacional; Considerando a necessidade essencial de se preservar os sentimentos de confiança que se desenvolveram entre os organismos do Partido e as populações durante os anos difíceis da luta armada de libertação nacional,

O CNG decide:
1—Adoptar o documento elaborado sobre a matéria durante a reunião e que vem anexo a esta Resolução Geral; 2—Recomendar aos responsáveis regionais que procedam à explicação no seio das massas populares das antigas regiões libertadas da importância da sua participação no projecto de inscrição dos militantes, para se garantir uma correcta selecção, condição indispensável à salvaguarda da pureza, coesão e força do nosso grande Partido.

VI
Considerando a recomendação do CSL sobre a planificação das actividades do Partido a todos os níveis; Considerando

trativas e o apoio que pode dar ao trabalho dos órgãos de Justiça e da Administração Local;

O CNG decide:
1—Criar uma Comissão do CNG para os Assuntos Judiciais e da Administração Local, com a seguinte composição:

camarada *Fidélis Cabral d'Almada* (Presidente)
camarada *António Buscardini*
camarada *Juvêncio Gomes*
camarada *Fernando Fortes*
camarada *João Cruz Pinto*
camarada *Manuel Boal*.

VIII
Considerando que o desenvolvimento do trabalho do Partido depende da participação activa dos seus militantes e responsáveis e, em particular, dos membros do CSL e do CNG,

1. Delega no seu Comité Permanente a distribuição de tarefas partidárias concretas aos membros do CSL e do CNG que ainda as não tenham.



Campeonato Nacional de Futebol

FARP — Gabú, o prato forte da jornada

A equipa militar, FARP, terá esta noite, no Lino Correia, uma tarefa bastante difícil perante o Desportivo de Gabú, seu antagonista nesta 23.ª jornada do nacional de futebol. Difícil, porque foi o Desportivo de Gabú quem complicou a vida ao Sporting, ao vencê-lo por 1-0 no seu próprio terreno, e também ao Clube de Futebol «Os Balantas», a

quem também venceu por duas vezes esta, em Gabú, pela marca de 2-1. Contudo, se atendermos ao facto de a equipa militar não pode perder pontos nesta sua luta pelo título, ela apresentar-se-á à primeira vista como favorita.

A tarefa do Sporting também não é menos difícil. Defronta amanhã à tarde, no Lino Correia, o

seu homólogo de Bafatá, que na primeira volta fora um sério candidato ao título. Os bafatenses raramente facilitam a tarefa dos seus adversários.

A UDIB de 1978-1979, para levar de vencida hoje à tarde, o seu opositor, o Ténis Clube, vai ter que suar muito, embora seja dado como favorita. Lembremos que, no jogo de primeira volta, os udibistas

perderam por 1-2.

O encontro Benfica- F. C. Bula que tinha sido do mercado para amanhã à noite, no Lino Correia, foi adiado para a próxima quarta-feira, devido aos «encarnados» terem que defrontar amanhã, à mesma hora, o Boavista Futebol Clube da Praia, do país irmão.

Os restantes encontros da jornada, disputam-se

no domingo, às 16 e 30. Assim, temos como difícil de prognosticar o jogo Tombali-Balantas, que deverá terminar com a vitória dos primeiros campeões nacionais, «Os Balantas» de Mansoa. O Desportivo de Farim recebe o Ajuda Sport. A equipa do Norte, esta época orientada pelo consagrado técnico Cipriano Jacinto, tem andado disfarçada

de quem não está interessada no título, mas a meter-se no barulho e de que maneira... Está com 27 pontos, menos quatro do que o «leader», o Benfica. Para não se atrasar muito do grupo da frente, deverá somar os dois pontos. Por últimos, temos o embate Estrela Negra de Bolama-F.C.Quinara (Buba). A Estrela Negra apresenta-se como a favorita.

Caravana desportiva da Praia em Bissau

Benfica — Boavista, amanhã, à noite

Como anunciamos na edição de sábado passado, encontram-se entre nós desde ontem à tarde, o Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Cabo Verde e a equipa principal do Boavista Futebol Clube da Praia, que vem participar em várias actividades desportivas, recreativas e culturais, no quadro de intercâmbio com o BNG e Federação Nacional de Futebol.

Segundo o programa elaborado pelo BNG e FNF, realiza-se hoje à tarde, no ringue do Centro de Formação do BNG, a primeira eliminatória de Ténis (simples). Às 21 horas, realizar-se-á uma

partida de basquetebol entre as equipas do BNG e do BCV, seguida de uma outra de futebol de salão, também entre as equipas do BNG e BCV.

Amanhã, enquanto prosseguem as actividades das restantes modalidades no Centro de Formação, — encontros de ping-pong (simples) às 10 horas, exibição dos alunos da Escola do Lawn Ténis, seguida de uma partida desta modalidade entre as equipas do BNG e do BCV (pares), a partir das 17h30, partidas de volei BNG-BCV e de basquetebol entre o vencedor do jogo BNG-BCV e as

FARP, a partir das 21 horas. Também, às 21 horas, defrontar-se-ão no «Lino Correia» as equipas de futebol do Benfica e do Boavista F.C. da Praia.

Depois de amanhã, a comitiva caboverdiana parte, às 8 e 30 para uma visita a Morés. Às 16h30, haverá duas partidas de ping-pong: pares e final de simples. Às 21 horas, estarão frente a frente o vencedor do encontro BGN-BCV e a equipa da RDA em volei e o vencedor do jogo BNG-BCV contra a Escola III Congresso, em futebol de salão.

No próximo dia 1, excursão a Cantchungo, on-

de participarão no início de 1.º de Maio, almoço, regresso a Bissau e jogo Balantas-Boavista em Mansoa, a tarde. Às 20 horas, recepção seguida de baile. No dia 2, regresso da caravana à Praia.

Entretanto, o dia de ontem foi preenchido com sessão de boas vindas à caravana, visita às instalações do BNG, sessão cultural — exibições do Cobiana Jazz Nacional e do Banguiné, projectos de «slides» sobre diversos aspectos da Guiné-Bissau, recital de poesia de temática revolucionária e apresentação da peça teatral «O DOIDO e A MORTE».

Taça da Guiné-Bissau

O «tomba-gigantes» (Ténis) não teve fôlego para chegar ao fim

A primeira eliminatória da 4.ª Taça da Guiné-Bissau, para a qual se disputaram, na passada quarta-feira, seis encontros (o Ajuda Sport e o Sporting de Bafatá, defrontaram-se no passado dia 21, enquanto que o Desportivo das FARP e o Sporting só anteontem a completaram), trouxe surpresas de pouca monta. Isto, porque «a(s) vítima(s)», em termos de resultados inesperados, foi só uma, a equipa mais representativa de todos os tempos do futebol do interior. «Os Balantas» de Mansoa, que tombou esta época pela segunda vez consecutiva no Municipapl de Gabú, frente ao Desportivo, local pela marca de 2-1.

Os desfechos das restantes partidas nenhuma surpresa trouxeram, porque os seus vencedores saíram como favoritos.

Mesmo os nulos (1-1 e 2-2) verificados nos Estádios Lino Correia e Saco Vaz, após os prolongamentos, onde se exibiram, respectivamente, as equipas das FARP e do Sporting, e do Futebol Clube de Cantchungo e da UDIB, não escaparam à regra, na medida em que as suas forças são mais ou menos equilibradas.

O Sporting teve o pássaro nas mãos mas não o soube preservar até ao fim da caça, deixando-o escapar numa altura em que os seus adeptos se preparavam para acender a fogueira. Avitima bateu asas quando do tento farpense, conseguido aos 115 minutos (o Sporting também marcou o seu já no prolongamento, aos 95 minutos) quando a vitória «leonina» parecia mais do que certa.

Só depois das próximas terça e quarta-feiras, datas previstas para a realização dos jogos de desempate, se saberão os nomes dos que passaram e, naturalmente, dos que voltarão a pensar nos passaportes para as competições internacionais a que este troféu dá direito, na próxima época.

No embate Ténis-Benfica, a surpresa esteve quase a dar-se, se não fossem aquelas substituições, que não tinham ao nosso entender razões de ser, de Franklin por Carlitos e de Jorge por Celestino (jogador-treinador), a expulsão do tenista Nuno e também a falsa muralhe que a equipa alva se preocupou em construir no seu sector mais recuado depois de ter estado a ganhar por 2-0, o Benfica estaria a essas horas a pensar era na taça da próxima época.

O Futebol Clube de Bula, o Desportivo de Farim e o Atlético de Bissorã qualificaram-se para a segunda eliminatória. Alias, o Futebol Clube de Bula nem precisou de calçar as botas para se qualificar, porque os tombalinenses não compareceram, naturalmente por causa da falta de transporte. O Atlético de Bissorã, este teve visita, mas não teve dificuldades em se desvencilhar do seu visitante, a Estrela Negra de Bolama, que optara na última ronda do nacional de futebol pela falta de comparência.

O Desportivo de Farim foi ao sul afastar o Futebol Clube de Quinara (Buba) pela mesma marca (2-1) que já obtivera naquelas bandas aquando do nacional de futebol.

Reunião do Conselho da FIAA

Maior atenção ao atletismo africano

DAKAR — Começam hoje à tarde, na capital senegalesa, os trabalhos do Conselho da Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA), que se reúne pela primeira vez em África.

A ordem do dia comporta a discussão da questão da admissão da China, depois da decisão da justiça britânica que declarou «ilegal» a exclusão do Taiwan, o problema do «apartheid» e o pedido da transferência de Israel do grupo asiático para o grupo europeu.

Os participantes debruçar-se-ão também sobre a organização da Taça do Mundo de Montreal e sobre os Campeonatos Mundiais de Atletismo.

A tomada em consideração dos problemas do atletismo africano foi a principal sugestão formulada na abertura da reunião do Conselho da FIAA. François Bob, Secretário de Estado sene-

galês da Juventude e Desportos, declarou, na inauguração dos trabalhos, que a FIAA deve ajudar ainda mais o atletismo africano, que carece de quadros técnicos e superiores e tem falta de infraestruturas e de contactos com o desporto de alto nível.

«Esta ajuda tem que ser urgente», afirmou, porque o desenvolvimento do atletismo africano e do desporto não deve ficar à margem da nova ordem mundial que se preconiza.

BASQUETEBOL:
8.º CAMPEONATO MUNDIAL FEMININO

SEUL — O oitavo Campeonato do Mundo de Basquetebol feminino começa no domingo, dia 29 de Abril, em Seul, capital da Coreia do Sul, na ausência das equipas dos países socialistas, que não reconhecem a Coreia do Sul.

As eliminatórias serão disputadas em três grupos. No grupo A estão: Coreia do Sul, Holanda, Canadá e Bolívia, grupo B: Japão, Brasil e Senegal. E no grupo C: Aus-



ABDUL RAZAK

trália, Itália e a Malásia.

A participação do México, que devia integrar o grupo C, foi oficialmente anulada hoje. Os Estados-Unidos, que ficaram em segundo lugar em Montreal (atrás da União Soviética), foram dispensados das eliminatórias. As

equipas favoritas são as dos países asiáticos, devido à não-comparência dos países socialistas. A França e os EUA são citadas entre as favoritas.

ABDUL RAZAK
NO COSMOS

ACCRA—Abdul Razak, o extremo-esquerdo ganense de 25 anos de idade, o mais talentoso futebolista do seu país, envergará doravante a camisola do clube americano «Cosmos» de Nova-Yorque. A saída de Abdul Razak, conhecido por «Golden Boy» (menino de ouro), constituirá uma pesada baixa na selecção do Gana.

Abdul Razak, que se distinguiu durante a 11.ª Taça de África das Nações, é mais um dos tantos africanos (Salif Keita, Eusébio, M'Pele, Tokoto) que vão vender o seu talento no estrangeiro correndo os riscos, próprios do futebol profissional.

Yémenes na via da unidade

ADEN — O Comité Constitucional comum dos dois Yémenes, encarregado da normalização das relações entre o Norte e o Sul, a seguir ao conflito que opôs os dois países em Fevereiro e Março último, terminou antontem os seus trabalhos em Aden (Yémen do Sul).

Ese comité, reunido desde sábado passado, nomeou várias comissões que se reunirão posteriormente para estudar as modalidades políticas, jurídicas e militares, necessárias à reunificação da República Democrática e Popular do Yémen (Sul) com a República Árabe do Yémen (Norte).

Num comunicado comum publicado no final desta reunião, indicou-se que os trabalhos foram construtivos e constituíram o primeiro passo para a união dos dois Yémenes. (FP)

Força de defesa da OUA apoiará os movimentos de libertação

ADDIS-ABEBA — A Comissão de Defesa da OUA definiu as grandes linhas de um projecto de força de defesa da OUA, no final de seis dias de debates, em Addis-Abeba.

Esta força de defesa, cujo projecto deve ser submetido à cimeira dos chefes de Estado africanos que terá lugar em Julho próximo em Monróvia, capital da Libéria, terá por tarefa apoiar os Estados membros em caso de agressão proveniente do exterior do continente ou dos regimes racistas da África Austral, precisou o secretário-ge-

ral adjunto da OUA, Peter Onu.

Os participantes na sessão decidiram também que a força africana apoiará a luta dos povos africanos sob dominação colonial e racista, e que travam uma luta de libertação, e cooperará com as Nações Unidas em questões respeitantes à segurança dos Estados membros da OUA.

Onu indicou ainda que o controle desta força será da responsabilidade dos chefes de Estado da OUA. Todavia, estes poderão delegar a sua autoridade num «conselho de defesa», uma espécie

de «Conselho de Segurança» da OUA.

CONDENAÇÃO DA RODÉSIA

A Comissão de Defesa da OUA condenou severamente o regime minoritário e racista da Rodésia pela violação da integridade territorial dos países da «linha de frente» e os massacres gratuitos de refugiados do Zimbabwé e de nacionais.

A comissão denunciou ainda as últimas «eleições» na Rodésia, considerando-as uma farsa da regra da maioria e portanto sem validade. Numa

resolução, a comissão lançou um apelo aos Estados membros e à comunidade internacional para não reconhecerem nenhum governo formado em função dos resultados destas «eleições», e para recusarem a entrada nos seus países a qualquer representante de um tal «governo».

Outra resolução adoptada condenou «as atitudes equívocas da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos», e denunciou as manobras de certas tendências ocidentais destinadas a apresentar estas «eleições» na Rodésia como sendo «livres e justas». (Tass, FP)

Uganda: O novo exército deve servir o povo

KAMPALA — O novo exército ugandês será destribalizado e formado politicamente na linha da Frente de Libertação Nacional do Uganda — declarou o ministro da Defesa do novo governo ugandês, Yweri Museveni, numa entrevista concedida ao diário «Uganda Times».

«O exército, acrescentou Museveni, deve estar ao serviço do povo, e não constituir um pequeno grupo de pessoas que, porque estão armadas, têm o povo à sua mercê como fazia o exército de Idi Amin».

O responsável do novo exército ugandês — que é constituído actualmente por voluntários que se batem sob a direcção da Frente de Libertação Na-

cional do Uganda (F.N. LO), organização criada para derrubar a ditadura militar de Idi Amin — acrescentou que se pretende criar uma milícia popular.

«Todavia, afirmou, não podemos armar o povo antes que tenham desaparecido certas ideias falsas, e de estarmos seguros de que algumas armas não serão utilizadas contra o povo».

Museveni precisou que «se as pessoas consideram que o inimigo é membro de uma outra tribo, não se lhes pode dar uma arma». Finalmente evocando a polícia militar, da qual Idi Amin fizera um pilar do seu regime e que tinha autoridade sobre tudo o em tudo, o novo ministro declarou que esta

«não terá nada a ver com os civis».

Por outro lado, informações provenientes de Kampala dão conta de que as autoridades ugandesas prenderam Mustafa Idrisi, vice-presidente do governo de Idi Amin. Será julgado pelos crimes cometidos contra o povo.

COOPERAÇÃO COM O QUÉNIA

«O exército de libertação ugandês faz todos os

esforços necessários para libertar todo o território o mais rapidamente possível, dando prioridade à limpeza imediata da estrada do leste, a fim de facilitar o transporte de bens, desde o Quénia, e cuja necessidade é cada vez maior», indicou um comunicado comum assinado na quarta-feira em Nairobi no final das conversações entre uma delegação ministerial do

novo regime ugandês e o governo queniano.

Depois de dois dias de discussões, o Quénia comprometeu-se a fornecer imediatamente ao Uganda uma ajuda em diferentes domínios, a médio e longo prazo. Esta ajuda incidirá nomeadamente nas comunicações e nos transportes, assim como no comércio, pormenoriza o comunicado. (FP)

Cuba-Irão: desenvolvimento da cooperação bilateral

TEERÃO — Cuba e o Irão discutiram as perspectivas de restabelecer as suas relações diplomáticas, o desenvolvimento da cooperação bilateral e a eventual adesão do Irão ao Movimento dos Não-Alinhados.

Uma delegação cubana, conduzida por Hector Rodriguez Leompart, membro do comité central do Partido Comunista Cubano e presiden-

te do Comité do Estado para a Cooperação Económica, terminou a sua visita ao Irão. A delegação avistou-se com o ayatola Komeini, com o Primeiro-Ministro Mehdi Bazargan e com o ministro dos Negócios Estrangeiros Ibrahim Yazdi.

O chefe da diplomacia iraniana avistou-se também na quarta-feira com Mzenda,

emissário do co-presidente da Frente Patriótica do Zimbabwé, Robert Mugabe. A agência iraniana PARS indicou que Mzenda Endauqui era portador de uma mensagem de Mugabe para o ayatola Komeini, na qual declara querer familiarizar-se com a revolução iraniana, a fim de aproveitar algumas experiências para Zimbabwé (Tass)

Estado de excepção na Libéria

MONRÓVIA — O presidente William Tolbert da Libéria dispõe desde terça-feira de poderes excepcionais, que lhe foram conferidos por um período de um ano, anunciou-se oficialmente na capital liberiana.

Estes poderes de excepção permitem ao presidente ordenar detenções sem julgamento, durante 30 dias, contra qualquer pessoa suspeita

de traição, de sedição ou de qualquer acção que ponha a segurança do Estado em perigo.

Na sequência desta medida, que já fora instaurada em 1973, o governo liberiano levantou o recolher obrigatório decretado a seguir às manifestações anti-governamentais de 14 de Abril que causaram dezenas de mortos. (FP)

Marrocos: crise económica

RABAT — O crescimento real do produto nacional marroquino foi de um modesto 4,3 por cento em relação aos 6 por cento em 1977 e 11,8 por cento em 1976. Esta diminuição é o resultado de uma quebra na produção nos sectores económicos, sobretudo na indústria, no comércio e nos serviços. (MAP)

CONAKRY — O orçamento da República da Guiné registou no ano passado um excedente de receitas no valor de 550 milhões de Syis contra 170 milhões em 1977, declarou o presidente Sekou Touré, num discurso pronunciado perante a Conferência Económica Nacional.

CAMARÕES: CENTRO DE TELECOMUNICAÇÕES

YAOUNDÉ — Paul Biya, Primeiro-Ministro dos Camarões, inaugurou na quarta-feira em Yaoundé, um centro da sociedade internacional de telecomunicações dos Camarões. Assim, a capital do país terá ligações telefónicas e de telex directas com os países africanos, asiáticos, europeus e americanos. (Tass)

CÓLERA NA ÁFRICA ORIENTAL

DAR-ES-SALAM — Cerca de 1177 pessoas morreram de cólera desde Outubro de 1977 na África Oriental. A doença surgiu na Tanzânia, e cerca de 14 mil doentes de cólera foram hospitalizados, declarou o ministro da Saúde, M.G.A. Sebabili, ao responder perante o parlamento tanzaniano. O ministro acrescentou que foram lançadas várias campanhas para acabar com a doença. (FP)

VENEZUELA: FALTA DE ALOJAMENTOS

CARACAS — A penúria catastrófica de alojamentos é um dos mais graves problemas que a Venezuela defronta. Segundo o Jornal «Universal», o país necessita pelo menos de um milhão de apartamentos. Devido ao actual ritmo de construção de casas, este déficit será difícil de ultrapassar. Apenas 30 a 40 mil apartamentos são concluídos anualmente na Venezuela. (Tass)

50 ANOS GRAVIDA

ROTTERDÃO — Grávida há anos, um holandesa de 83 anos de idade foi operada esta semana no hospital Saint-François de Roterdão, revelou antontem o jornal holandês «De Telegraaf». Os cirurgiões descobriram no útero da velha senhora, que se queixava de dores na barriga, um feto de 5 anos e totalmente enquistado. O desenvolvimento da criança, que deveria ter nascido nos anos 20, corresponde a cerca de quatro meses de gravidez. Os médicos declararam que a senhora encontrava-se bem. — (FP)

21.º aniversário da CEA

ADDIS ABABA — O secretário da Comissão Económica das Nações Unidas para a África (C.E.A.), cuja sede se encontra em Addis-Abeba, comemora hoje o 21.º aniversário deste organismo, em colaboração com as autoridades etíopes.

Este aniversário será celebrado em toda a África, conforme a decisão tomada pelos ministros africanos em Rabat.

De acordo com os princípios da ONU e sob reserva do controle geral do Conselho Económico e Social, a CEA tem por missão ajudar os Estados membros a tratar convenientemente dos aspectos sociais do desenvolvimento económico e da interdependência de factores económicos e soci-

ais, com a condição de não tomar nenhuma medida a respeito de algum país sem o consentimento do seu governo».

A Comissão está habilitada a fazer recomendações directas aos governos dos Estados membros, aos países associados, aos Estados admitidos a título consultivo e às instituições especializadas.

A competência da Comissão abarca todo o continente africano, o Madagascar e as outras ilhas de África. A missão da CEA consiste essencialmente em encorajar e facilitar uma acção concentrada com vista ao desenvolvimento económico e social de África.

1.º de Maio: Apelo da UNTG

Trabalhadores da nossa terra!
Camaradas!

O nosso povo vai comemorar mais um 1.º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, jornada assinalada em todo o mundo por milhões de homens e mulheres que se manifestam contra a exploração e a dominação e se solidarizam com os povos oprimidos em luta.

O próximo 1.º de Maio será comemorado na nossa terra livre e independente, à semelhança dos anos anteriores, como um dia de solidariedade com os trabalhadores do campo e uma jornada de reforço da unidade de toda a massa trabalhadora no seio da UNTG e em torno do PAIGC, no sentido do cumprimento dos objectivos fixados pelo III.º Congresso do Partido e da realização integral do seu Programa Maior.

Em saudação ao XX.º aniversário do Massacre de Pindjiguiti e à 1.ª Assembleia das Mulheres, este 1.º de Maio será também uma ocasião para, no início de mais um ano agrícola, alertar os camponeses contra os perigos que representam o atraso nos trabalhos da lavoura e as queimadas que destroem a natureza e para os incitar a «pegar tesouros», tendo em vista o aumento progressivo da produção de arroz, mancarra, algodão, etc., condição indispensável para o desenvolvimento da nossa economia.

De acordo com as orientações do nosso grande Partido, a UNTG exorta os trabalhadores de Bissau e de outros centros urbanos a organizarem-se nas suas empresas e serviços e a deslocarem-se, na próxima terça-feira, 1.º de Maio, aos sectores rurais da nossa terra, a fim de participarem nos comícios que ali terão lugar na presença de dirigentes e responsáveis partidários e sindicais. Levarão, desta forma, o abraço fraternal de solidariedade e unidade dos trabalhadores da cidade aos trabalhadores do campo da nossa terra.

Vamos, pois, camaradas trabalhadores, juntamente com os militantes do Partido, os membros da UNTG, da JAAC e da Comissão Feminina, fazer deste 1.º de Maio uma jornada memorável de solidariedade com os nossos lavradores e de saudação ao XX.º aniversário do Massacre de Pindjiguiti e à 1.ª Assembleia das mulheres da Guiné-Bissau!

Vamos também, na próxima terça-feira, 1.º de Maio, exprimir a nossa solidariedade incondicional com os trabalhadores e os povos que, em África e através do mundo, lutam contra o colonialismo, o imperialismo, o neo-colonialismo, o racismo e todas as demais formas de exploração do homem pelo homem!

Avante, trabalhadores de Bissau e de todos os centros urbanos, com a nossa participação nos comícios do 1.º de Maio nas zonas rurais, para o reforço da unidade indestrutível das massas laboriosas das cidades e dos campos da nossa terra!

Viva o 1.º de Maio!

Viva a solidariedade internacionalista entre os trabalhadores de todo o mundo!

Viva a unidade dos trabalhadores e de todo o povo da Guiné e Cabo Verde!

Viva a UNTG!

Viva a JAAC!

Viva a Comissão Feminina!

Viva o PAIGC, força, luz e guia do nosso povo, na Guiné e Cabo Verde!

O Secretariado Nacional da UNTG

Bissau, 28 de Maio de 1979

Conselheiros regionais

(Continuação da pág. 1)

para a questão do desemprego e sub-emprego e o estudo das razões de saída de jovens fronteiriços para países vizinhos, durante as campanhas agrícolas e solicitam às Obras Públicas a manutenção de uma brigada para a reparação de ruas nos bairros.

Quando ao Conselho Regional de Bissau, os conselheiros

aprovaram, entre outras decisões, a nomeação de uma comissão constituída por conselheiros e responsáveis regionais, para investigar os problemas do cadastro de propriedades e as anomalias existentes a esse respeito no sector de Prábis, e a cobrança de sementes agrícolas distribuídas à população, por forma a regularizar a situação

deficitária ainda existente, e a aprovação do orçamento e o programa de acção regionais de 79.

Os conselheiros propõem, também, aos organismos competentes, o estudo do problema do pagamento de impostos pelos agricultores das pontas sobre as terras que usufruem e sugerem a mudança do nome da região de Bissau para região de Biombo. Propõem igualmente, ao Comissariado da Educação Nacional, o estudo da revisão da determinação sobre as matrículas no que respeita ao limite de idade para admissão nos estabelecimentos escolares, pelo menos para as zonas rurais.

Um 1.º de Maio de luta

(Continuação da 1.ª página)

e dos seus melhores filhos. A luta que hoje travamos contra o subdesenvolvimento é apenas mais uma batalha da guerra que dilacerou a nossa terra e uniu o nosso povo à volta do seu Partido de vanguarda. Mas é a batalha decisiva, aquela que determinará se a nossa guerra de libertação se saldará por uma vitória ou por uma derrota.

Hoje, o trabalhador que negligencia a conservação e o máximo aproveitamento do meio de produção que a colectividade lhe confiou, é comparável ao combatente que, ao deixar de cuidar e de proteger da corrosão a sua arma, compromete o resultado do próximo encontro com o inimigo. Aquele que, por dá cá aquela palha, falta ao trabalho, ou «engana» o tempo que passa no seu posto, descuidando a produtividade, é tão culpado de cobardia como o guerrilheiro que fugisse ante a aproximação do inimigo ou se escondesse durante o combate.

A produtividade e a austeridade — produzir mais e desperdiçar menos — são as duas armas fundamentais dos trabalhadores, os verdadeiros donos da sociedade que nos empenhamos em construir, na batalha contra o último e mais resistente dos campos fortificados do passado: o atraso económico e social.

Por isso, este 1.º de Maio de festa terá que ser, antes e mais do que tudo, um 1.º de Maio de luta. Vencedores de tantas e tão difíceis batalhas, não baquearemos ante o assalto final.

Ministros mauritaniano em Bissau

Proveniente de Dakar, capital senegalesa, chegou ao nosso país na passada sexta-feira, o sr. Youssouf Diagama, Ministro do Trabalho, da Saúde e dos Assuntos Sociais da Mauritânia, acompanhado por Bouna Moktar, Primeiro Conselheiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros. À sua chegada, foi recebido pelos camaradas João da Costa, Comissário de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, e Alexandre Nunes Correia, Secretário-Geral do Comissariado dos Negócios Estrangeiros.

Esta deslocação do Ministro mauritaniano enquadra-se no contacto a estabelecer com os ministros da Saúde dos países do Oeste africano, com o objectivo de chegar a um acordo comum, sobre os problemas a debater na 32ª Sessão da Organização Mundial da Saúde. Esta sessão realizar-se-á no mês de Maio, em Genebra.

No decurso da sua viagem, o sr. Diagama já esteve em Mali, Costa de Marfim e Senegal.

“Anós i Canto?”

Concluídas as operações no sector de Bissau

Um comunicado divulgado pelo Departamento Central de Recenseamento, torna público que as operações no terreno terminaram ontem, no Sector Autónomo de Bissau. O comunicado aponta para o facto de algumas pessoas, dos cerca de 100 mil que habitam a capital, não terem sido recenseadas devido a «ausência das pessoas no momento da visita do agente ou ainda porque as respectivas casas não constavam dos mapas utilizados». As pessoas nessa situação deverão dirigir-se àquele departamento, telefone 2196, e fornecer ao supervisor-geral do Sector Autónomo o nome e a direcção do chefe da família, para efeitos de recenseamento.

Aquele departamento, informa que, segundo as normas internacionais, um recenseamento é considerado razoável até quatro por cento de omissões, considera que o êxito da operação se deve, em grande parte, à dedicação e espírito de responsabilidade por parte

dos agentes recenseados constituídos por professores primários, para as regiões e por alunos do curso nocturno do liceu nacional, para o Sector Autónomo. «No interesse do nosso Partido e do nosso Estado, acrescenta ainda o comunicado, e visando manter o prestígio que a Guiné-Bissau goza internacionalmente, devemos todos dar a nossa colaboração para que o recenseamento atinja essa categoria».

No interior do país, onde algumas regiões conseguiram concluir a operação desde o início da semana (tal é o caso da Região de Oio, onde desde terça-feira a maioria dos sectores já tinham terminado o escrutínio, os agentes, estão neste momento a preparar os autos conclusórios a apresentar ao Departamento Central. Posteriormente, serão divulgados os nomes dos agentes e regiões que concluíram antes do prazo fixado (30 de Abril) os seus trabalhos e distribuídos os prémios de encorajamento.

Sahara Ocidental

(Conti. da 1.ª pág.)

Abdessalam Triki, examinaram todos os detalhes da questão do Sahara Ocidental. A parte mauritaniana reafirmou «a posição já proclamada da Mauritânia a respeito do reconhecimento do direito do povo saharauí à autodeterminação e a sua disposição de negociar com a Polisário em Trípoli».

Por seu lado, numa declaração publicada em Argel, o ministro saharauí da Informa-

ção, Mohamed Ould Saleck, confirmou este acordo líbio-mauritaniano, todavia, a interpretação por Trípoli deste protocolo de acordo, foi objecto de um esclarecimento por parte das autoridades mauritanianas, que reafirmaram o reconhecimento por Nouakchott do direito à autodeterminação do povo saharauí e a sua posição «a favor do diálogo com a Frente Polisário e com todas as partes interessadas no conflito do Sahara Ocidental».

A nota mauritaniana rejeita «qualquer outra interpretação ou compreensão» da posição de Nouakchott sobre o conflito do Sahara Ocidental.

Entretanto, o ministro saharauí da Informação reafirmou que «o exército saharauí atacará sempre e cada vez mais forte no interior do Marrocos, até ao respeito total da nossa soberania nacional e integridade territorial da República Árabe Saharauí Democrática». (FP)

Terminou a 3.ª reunião do CNG

(Continuação da 1.ª página)

Por um lado, aqueles que deram a sua contribuição à luta de libertação nacional integrados no aparelho partidário ou como funcionários dos serviços sociais de abastecimento, de defesa e segurança criados pelo Partido nas regiões libertadas, compreendendo nomeadamente:

Os membros das FARP; das FAL (antigas milícias

populares) e dos Comités de base Secção e Sector; os colaboradores dos Comités em todos os escalões; os primeiros deputados á ANP; os responsáveis dos serviços de Justiça; bem como os professores das escolas; os trabalhadores do sector de produção do Partido; os alunos dos internatos (que tivessem idade para ser militantes); o pes-

soal dos Hospitais e postos sanitários e finalmente, também os elementos com participação comprovada na luta de libertação nacional, enquadrados em estruturas clandestinas. Por outro lado, aqueles que embora não fazendo parte de quaisquer estruturas partidárias, pelo seu trabalho abnegado, pelo seu exemplo, coragem e dedicação ao nosso

Povo e Partido, contribuíram também de forma significativa para o avanço da nossa luta.

Assim, para que se inscrevam no Partido apenas aqueles que são de facto credores do estatuto de militantes. Para esse fim, realizar-se-ão assembleias de base (toda a população de tabancas), com a presença dos responsáveis do Partido da região ou do Sector.